

28 de julho

A POSTOS

Vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. S. Mat. 24:42.

Vigiemos. Os animais não adormecem se sabem que há necessidade de vigiar. Por que não somos tão inteligentes assim?

O naturalista Arquibaldo Rutledge vigiou dois veados de rabo branco pastando, num campo. Notou que nunca os dois pastavam ao mesmo tempo. Enquanto um estava pascendo bem sossegado, saboreando o pasto, o outro ficava de cabeça erguida, olhar alerta, narinas sensíveis. Depois de algum tempo, revezaram-se. O vigilante pôs-se a pastar. Mesmo quando estavam descansando, fitavam direções opostas, de modo que podiam observar todos os lados. Quando um rebanho caminha através da mata, o mais velho sempre fica na retaguarda, para proteger os mais fracos, e observar se não vêm inimigos.

Perto de nossa casa havia cachorros do mato. Gostávamos de observá-los. Sempre um deles ficava de atalaia. Quando nos via, dava um latido de alarme, e imediatamente todos fugiam para seu esconderijo. Era difícil conseguir observá-los, porque o vigilante estava sempre a postos.

Muitas vezes, atravessando um bosque, tenho ouvido o crocitar de uma gralha. Assim que seus vivos olhos me enxergavam, dava um grito de alarma para advertir da minha chegada os animais da vizinhança. Os esquilos também procedem assim.

Estamos vivendo no final dos tempos. Quase todas as profecias já se cumpriram. Três vezes, em S. Mateus 24, Jesus faz Seu urgente apelo para vigiarmos constantemente e estarmos prontos, pois homem algum sabe o exato tempo de Sua vinda.

Por que andamos tão absortos nas coisas de somenos importância na vida? Animal algum é tolo a ponto de fruir os prazeres do comer, brincar e conviver com os amigos, esquecido de que tem que vigiar. Se Jesus viesse hoje, estaria você preparado, aguardando-O, vigilante?